

Brasil tenta nova ofensiva para a

rolagem da dívida

CORREIO BRAZILIENSE

24 JAN 1986

Est

O Brasil desfecha, a partir de hoje, nova ofensiva para viabilizar a rolagem da sua dívida externa de 99,6 bilhões de dólares. Em Brasília, o diretor para assuntos da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, recebe hoje economistas e advogados dos bancos credores que integram o subcomitê de reempréstimo do comitê renegociador da dívida brasileira. Amanhã, embarcará para Londres o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, enquanto o vice-presidente de operações internacionais do Banco do Brasil, José Luís Silveira Miranda, continua a percorrer, no Oriente Médio, gabinetes de autoridades monetárias e banqueiros árabes.

Ainda no início da próxima semana, a questão da dívida estará presente no encontro do presidente do Banco do Brasil, Camillo Calazans, com o presidente mexicano, Miguel de La Madrid, na Cidade do México. Na primeira semana de fevereiro, o Banco Central enviará a Washington e Nova Iorque o chefe da sua divisão de dependências externas de bancos brasileiros, Pautílio Alves Filho.

Pádua Seixas define com os enviados dos bancos credores as regras para a reaplicação dos 6,06 bilhões de dólares da dívida de 1985. Com a formalização dos contratos da rolagem da dívida de 1985 e de 1986, o Banco Central liberará os 6,06 bilhões de dólares para os bancos credores reemprestarem a tomadores finais no País. Enquanto Pádua Seixas trata de um dos pontos especifi-

cos do acordo com os bancos credores, Bracher irá a Londres participar, nas próximas segunda e terça-feiras, de amplo debate entre devedores latino-americanos e os credores internacionais, além de expor a estratégia global da renegociação da dívida brasileira.

O vice-presidente de operações internacionais do Banco do Brasil, José Luiz Silveira Miranda, procura quebrar a resistência dos árabes à rolagem da dívida do País, em particular, evitar baixa no saldo de 4,5 bilhões de dólares de créditos de curto prazo mantidos pelo BB. O presidente do BB, Camillo Calazans, estará com Miguel de La Madrid para doar 1,4 milhão de dólares, cerca de Cr\$ 16 bilhões, para auxílio às vítimas dos terremotos que, em 1985, abalaram a capital mexicana, mas não deixará de analisar a perspectiva para a rolagem da dívida externa da América Latina.

Na primeira semana de fevereiro, os casos Comihd e Auxiliar constarão obrigatoriamente da pauta das reuniões que o chefe da divisão de dependências externas dos bancos brasileiros no exterior, do Banco Central, Pautílio Alves Filho, terá, em Washington e Nova Iorque, com autoridades bancárias dos Estados Unidos — Comptroller of the Currency, Federal Deposit Insurance Corporation e New York State Banking Department — e com representantes de bancos norte-americanos e dos próprios bancos brasileiros.